



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PRÁTICAS EDUCACIONAIS E CURRÍCULO
CURSO DE PEDAGOGIA À DISTÂNCIA

FRANCISCA DIANA SILVA DE SOUZA

**CONCEPÇÕES DE COORDENADORES PEDAGÓGICOS ACERCA DO SEU PAPEL
E ATUAÇÃO NA ESCOLA CONTEMPORÂNEA**

CURRAIS NOVOS-RN

2017

FRANCISCA DIANA SILVA DE SOUZA

CONCEPÇÕES DE COORDENADORES PEDAGÓGICOS ACERCA DO SEU PAPEL E
ATUAÇÃO NA ESCOLA CONTEMPORÂNEA

Artigo elaborado sob orientação do Prof^o. Dr. Francisco Cláudio Soares Júnior, como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Orientador: Dr. Francisco Cláudio Soares Júnior.

CURRAIS NOVOS-RN

2017

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Sistema de Bibliotecas - SISBI
Catalogação de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial da Faculdade de Ciências da Saúde do Traini - FACISA

Souza, Francisca Diana Silva de.

Concepções de coordenadores pedagógicos acerca do seu papel e atuação na escola contemporânea / Francisca Diana Silva de Souza. - 2017.

39f.: il.

Artigo Científico (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Educação, Departamento de Práticas Educacionais e Currículo. Currais Novos, RN, 2017.
Orientador: Francisco Cláudio Soares Júnior.

1. Coordenador pedagógico - Artigo científico. 2. Escola - Artigo científico. 3. Concepção - Artigo científico. I. Soares Júnior, Francisco Cláudio. II. Título.

RN/UF/FACISA

CDU 37

FRANCISCA DIANA SILVA DE SOUZA

CONCEPÇÕES DE COORDENADORES PEDAGÓGICOS ACERCA DO SEU PAPEL E
ATUAÇÃO NA ESCOLA CONTEMPORÂNEA

Artigo elaborado sob orientação do Profº
Francisco Cláudio Soares Júnior, como
requisito parcial para conclusão do curso de
Licenciatura em Pedagogia da Universidade
Federal do Rio Grande do Norte

Aprovado em: ____ de ____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Dr. Francisco Cláudio Soares Júnior – UFRN
Orientador

Dr^a. Giane Bezerra Vieira
Membro da banca

Dr. Francisco Vitorino de Andrade Júnior
Membro da banca

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, quero agradecer a **Deus** por ter me fortalecido nessa caminhada, ajudando a superar todos os obstáculos. Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo. Para sempre seja louvado!!

A **Nossa Senhora**, mãe de Deus, que por meio da sua intercessão, exemplo de fé e perseverança, ajudou-me a suportar com paciência os momentos difíceis, colocando em meu coração uma fé viva de que tudo daria certo.

Aos **meus pais**, Geralda Silva e Francisco Assis, que estiveram sempre presentes me dando forças. Obrigada por todo o amor, estímulo, parceria e apoio durante meus estudos. Eles são os meus maiores exemplos de humildade e determinação.

À minha amada **avó**, Elita Rodrigues, que com seu amor e doçura me trouxe paz e alegria, e isso me ajudou a adquirir forças para continuar com fé e esperança e concluir essa jornada.

Ao meu **namorado**, amor e amigo, Adriel Pedro, pelo incentivo, carinho e compreensão ao longo dessa caminhada acadêmica. Obrigada por tudo!

Ao **colega** Celio Lima, pela disponibilidade e valiosa ajuda na revisão desse trabalho. Meus sinceros agradecimentos!

Ao **orientador**, Dr. Francisco Cláudio Soares Júnior, pela orientação, compreensão e confiança depositada em mim.

Aos **tutores**: Maxsuel Batista, Luiz Antônio e Rita Cruz, por todas as orientações, incentivos e acompanhamento prestado no decorrer do curso. Meu muito obrigada!

Aos **bibliotecários**: Rubervânio Mateus e José Gláucio, pelas orientações, incentivo a leitura e pesquisa.

Dedico à minha amada mãe Geralda Silva de Souza, que esteve sempre presente e disposta a me ajudar.

CONCEPÇÕES DE COORDENADORES PEDAGÓGICOS ACERCA DO SEU PAPEL E ATUAÇÃO NA ESCOLA CONTEMPORÂNEA

¹FRANCISCA DIANA SILVA DE SOUZA

francisca_diana@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo elucidar as concepções de coordenadores pedagógicos acerca do seu papel e atuação na escola contemporânea. Diante de um contexto de sucessivas mudanças: sociais, tecnológicas e no campo educacional, faz-se necessário que esse profissional esteja consciente das suas contribuições dentro da instituição de ensino. Esse especialista precisa redescobrir-se e aperfeiçoar dia a dia às suas práticas educativas e a sua função de coordenar, para que assim possa redimensionar suas ações em benefício da escola e de todos os seus sujeitos. A pesquisa empírica, de base qualitativa, foi composta por três coordenadores pedagógicos de escolas públicas estaduais do Ensino Fundamental - 1º ao 5º ano, situadas na cidade de Santa Cruz/RN. Foram utilizados como instrumentos técnicos: aplicação de questionários e entrevistas individuais. Tais procedimentos adotados permitiram conhecer melhor as concepções dos coordenadores sobre seu papel e atuação no espaço educativo. Os resultados confirmaram que o coordenador pedagógico tem como principal desafio contribuir de forma direcionada a cada profissional, visto que, a escola é detentora de um grande número de docentes e discentes e que as tarefas decorrentes do cotidiano escolar acabam causando lacunas no acompanhamento dessa parte pedagógica. Contudo, esses atores educacionais demonstraram ter consciência plena de suas atribuições no contexto escolar no que se refere à formação continuada dos docentes, assistência e acompanhamento didático-pedagógico aos professores, no planejamento conjunto de alternativas e estratégias inovadoras para um melhor ensino-aprendizagem. Conclui-se através do estudo realizado que o coordenador pedagógico assume um importante papel no cotidiano escolar, o de ser articulador e mediador de todo o processo pedagógico, com funções de formar e transformar, ou seja, conduzir os professores a desenvolverem uma postura crítica e reflexiva de suas práticas de ensino. Além disso, é ainda responsável por gerir relações interpessoais, acompanhamento do plano pedagógico curricular, organização de ambientes coletivos e de socialização, entre tantos outros, contribuindo significativamente para melhoria do processo de aprendizagem dos alunos e sucesso da escola.

Palavras-chave: Coordenador pedagógico. Escola. Concepção.

¹Graduanda do Curso de Pedagogia EaD da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	ABORDAGEM METODOLÓGICA.....	10
2.1	Instrumentos utilizados	10
2.2	Contexto da pesquisa	11
2.3	Atores da pesquisa	12
3	HISTORIANDO A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.....	13
3.1	Refletindo sobre aspectos organizacionais	14
4	CONCEPÇÕES DOS COORDENADORES PEDAGÓGICOS.....	19
4.1	Análise dos dados.....	22
4.2	Resultados e questões pertinentes	34
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
	REFERENCIAS.....	36
	APÊNDICE.....	38

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo é resultado de um estudo que partiu inicialmente de algumas reflexões sobre meus estágios curriculares como alunado curso de Licenciatura em Pedagogia EaD da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). O Estágio Supervisionado I – Organização e Gestão dos Processos Educativos e Estágio Supervisionado III – Anos Iniciais, realizados em uma escola pública de Ensino Fundamental do município de Santa Cruz, forneceram subsídio para minha formação profissional, permitindo construir uma consciência crítico-reflexiva do contexto escolar.

Na condição de estagiária, período de regência, foi possível conhecer a realidade da escola nos mais diferentes aspectos: físicos, administrativos, organizacionais, bem como, refletir sobre o papel, atuação, e as múltiplas implicações da prática do coordenador no cenário educacional contemporâneo.

Observando o dia a dia de trabalho e atuação desse profissional na escola campo de estágio, percebi que na rotina diária e semanal desse sujeito, uma sequência de várias atividades e prioridades são recorrentes, dentre elas: atendimento aos pais e alunos, às emergências (resolução de conflitos, xerox), comunicados diversos, controle/movimento do fluxo de alunos, reunião com os demais profissionais da escola, entre outras circunstâncias. No entanto, sua intervenção no universo docente no que diz respeito à formação continuada, motivação dos professores no processo de ensino-aprendizagem não me pareceu suficientemente efetivada, talvez, devido às inúmeras questões ali arraigadas.

Percebi ainda que as tarefas desempenhadas por esses sujeitos são bastante complexas, pois, envolve relações interpessoais e diversas outras questões, dentre elas, a resolução de conflitos e demandas de urgências, o que acaba dificultando o andamento da parte pedagógica e a melhoria da escola.

Isso me fez lançar um olhar reflexivo e buscar respostas no sentido de compreender melhor o papel formativo do coordenador pedagógico no contexto escolar. Iniciei então um processo de pesquisa em diversos meios: artigos, livros, entre outros materiais e fontes, fazendo um levantamento de trabalhos que abordam a temática da coordenação.

Diante dos resultados de pesquisas, descobria existência de uma infinidade de trabalhos correlacionados que abarcam a atuação desses docentes no âmbito escolar. A maioria dos estudos aponta que no cotidiano da escola os coordenadores exercem funções mais burocráticas do que pedagógicas, o que faz com que esses se distanciem da sua principal função dentro da unidade escolar que é dar suporte pedagógico e incentivar toda sua equipe a desenvolver um trabalho de qualidade refletindo na aprendizagem dos alunos.

Perante o exposto, a importância e atualidade deste estudo consistem no fato de trazer, à luz das teorias, novos desdobramentos, discussões, análises e reflexões acerca do papel e atuação de coordenadores pedagógicos na escola contemporânea. É de extrema relevância refletir sobre a participação desses sujeitos no ambiente escolar frente ao processo de ensino-aprendizagem, exclusivamente, diante das transformações atuais no ensino decorrentes do processo de globalização, do fervor revolucionário das tecnologias da informação e da comunicação (TIC), avanço da ciência, dentre outros.

O estudo tem como propósito refletir sobre as concepções de coordenadores pedagógicos acerca do seu papel e atuação na escola contemporânea, bem como, a respeito das possibilidades de intervenção e mediação desses profissionais para a obtenção de resultados significativos nas instituições escolares.

Este artigo está dividido em cinco seções. A primeira seção apresenta a introdução sobre o tema a ser tratado e as problematizações que suscitaram o presente estudo. Na segunda seção, está contida a abordagem metodológica, o contexto da pesquisa e quem são seus atores. Na terceira seção, intitulada Historiando a coordenação pedagógica, será refletido brevemente sobre o perfil e atuação dos coordenadores desde o passado até o presente e, retratado alguns aspectos organizacionais para um melhor entendimento sobre a importância da atuação desses sujeitos na escola. Na quarta seção, serão explanadas as concepções dos coordenadores sobre seu papel e atuação na contemporaneidade e, análise dos dados.

Na quinta e última seção, serão descritos os resultados e questões pertinentes de tudo o que foi descoberto e absorvido a partir do estudo realizado e, por fim, serão feitas as considerações finais.

2 ABORDAGEM METODOLÓGICA

O método que deu origem a esse trabalho pode ser designado como pesquisa qualitativa. Esse tipo de abordagem, na área da educação, é de grande valia, pois, possui aspectos dinâmicos e essenciais, tais como: análise das informações de uma forma mais intuitiva, possibilidade de aprofundamento das realidades sociais e reflexividade do pesquisador.

Silveira e Córdova afirma que:

Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens (SILVEIRA; CORDOVA, 2009, p. 32).

O uso dessa modalidade de pesquisa decorreu por compreender, que a mesma, na sua natureza, objetivos, características e procedimentos, permite uma maior aproximação e entendimento da realidade investigada.

Flick esclarece,

A pesquisa qualitativa dirige-se à análise de casos concretos em suas peculiaridades locais e temporais, partindo das expressões e atividades das pessoas em seus contextos locais. Consequentemente, a pesquisa qualitativa ocupa uma posição estratégica para traçar caminhos [...] mantendo a flexibilidade necessária em relação a seus objetos e tarefas (FLICK, 2009, p. 37).

2.1 Instrumentos utilizados

Para o desenvolvimento desse estudo foram utilizados os seguintes mecanismos: observação de campo, aplicação de questionário e entrevistas individuais. Tais procedimentos adotados contribuíram de forma relevante para o entendimento das atribuições e atuação do coordenador pedagógico na escola contemporânea. O instrumento foi elaborado pela pesquisadora, contendo quatro questões abertas, tais como: em sua opinião, qual é o papel do coordenador pedagógico na escola contemporânea? Quais as principais dificuldades e desafios enfrentados por você frente à coordenação? Dentre outras.

2.2 Contexto da pesquisa

O contexto de investigação se deu para além da escola campo de estágio. Houve ampliação para um número maior de instituições de ensino. O universo da pesquisa foi composto por três coordenadores pedagógicos de escolas públicas estaduais de Ensino Fundamental - 1º ao 5º ano, situadas na cidade de Santa Cruz/RN.

Campo I – Escola Estadual Isabel Oscarlina Marques (campo de estágio), situada à Avenida Rio Branco, 595, Centro, Santa Cruz/RN. A referida instituição atende ao público nas 3 modalidades de ensino: Fundamental I (1º ao 5º), Fundamental II (6º ao 9º) e Eja (6º ao 9º), funcionando nos três turnos: matutino, vespertino e noturno, atende a uma clientela de 760 alunos vindos dos mais diversificados bairros, zona rural e centro da cidade. No delinear da formação do quadro de pessoal, a escola conta ao todo com 46 profissionais. 01 coordenador e 01 suporte pedagógico.

O estabelecimento de ensino dispõe de um espaço físico adequado, bem distribuído no seu aspecto arquitetônico de forma ventilada, com boa iluminação e acesso a cadeirantes.

A escola foi fundada a 29 de março de 1976, no então governador Tarcísio de Vasconcelhos Maia e autorizada a funcionar pela portaria nº 17.582, de 07 de maio de 1982.

Campo II – Escola Estadual Cosme Ferreira Marques, situada à Rua Aluizio Bezerra, Nº 165, centro. A referida instituição de ensino foi fundada em 30/06/1966. Atende atualmente um total de 274 alunos, funcionando em tempo integral.

O nome da escola é uma homenagem a Cosme Ferreira Marques, professor de matemática, poeta, jornalista, entre outros. Por seus feitos e exemplo profissional, foi escolhido para ser patrono da escola. Na instituição educativa existe a vaga para coordenador pedagógico, porém, não estar preenchida. O estabelecimento educativo conta com o apoio de 02 suportes pedagógicos.

Campo III – Escola Estadual Quintino Bocaiúva, situada na rua Cosme Ferreira Marques, Nº 105, Centro. Fundada em 07 de dezembro de 1914. É a escola mais antiga do município de Santa Cruz. Comemorando nesse ano de 2017 os seus 103 anos.

O nome da instituição é uma homenagem ao republicano e jornalista brasileiro Quintino Bocaiúva. O prédio, em sua estrutura física, mesmo tendo sido reconstruído em 1959, ainda tem seu modelo inaugural preservado. Possui um espaço físico restrito, necessitando ser reformado para o adequado funcionamento das atividades escolares, requerendo, assim, espaços para reuniões, salas para a docência e a equipe pedagógica.

A escola atende as turmas de 2º ao 9º ano do ensino fundamental, manhã e tarde, com o quantitativo de 426 alunos matriculados e 40 profissionais. 01 coordenador e 02 suportes pedagógicos.

Ambas as instituições educativas, se encontram no município de Santa Cruz, localizado a 122,4 km de Natal, Capital do estado Rio Grande do Norte. Este município, em suas origens históricas foi criado como Distrito em 1835 com a denominação de Santa Cruz da ribeira do Trairi. No ano de 1876 passou a ser chamado de vila do Trairi e somente em 1914 - Em 30 de novembro eleva-se a categoria de cidade, com o nome de Santa Cruz, pela lei estadual nº 372 (LIMA et al., 2014).

Segundo o censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no ano de 2010, a população de Santa Cruz é de aproximadamente 35.797 pessoas, sendo estimadas para o ano de 2017, 39.667 pessoas.

O município se destaca pelo aspecto religioso, abrigando em seu seio a maior estátua da América Latina, a de Santa Rita de Cássia com 56 metros de altura, localizada às margens da BR-226.

2.3 Atores da pesquisa

O gênero dos entrevistados foi composto por 90% homens e 10% mulheres. A idade dos coordenadores varia de 27 até 49 de idade.

A tabela a seguir traz informações acerca do perfil profissional dos sujeitos da pesquisa. Serão apresentados os seguintes dados: Nome fictício, identificados nesse estudo como CP.1, CP.2 e CP.3, como forma de preservar a identidade e concepções desses atores educacionais sobre questão de estudo, tipo de instituição que atua e etapas de ensino, formação acadêmica e anos de atuação na função de coordenador.

Tabela 1 - Caracterização dos sujeitos da pesquisa (2017)

Nome	CP.1	CP.2	CP.3
Tipo de instituição que atua e Etapas de ensino	Pública Ens. Fund I (2º ao 5º), tempo integral	Pública Ens. Fund I (1º ao 5º), Ens Fund II (6º ao 9º) e Eja.	Pública Ens. Fund I (2º ao 5º)
Formação acadêmica	Graduação em Pedagogia	Graduação em Pedagogia; Especialização: didática do ensino da língua portuguesa e coordenação pedagógica	Graduação em Pedagogia e Pós graduação em Psicopedagogia
Anos de atuação na função de coordenador pedagógico	2 anos	9 anos	8 anos

Fonte: Autoria própria.

3 HISTORIANDO A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Fazendo uma breve retomada histórica, é possível notar que o cargo ou função do coordenador no desenvolvimento da prática pedagógica dentro da escola, foi acrescido (a) de um avanço em termos de conceitualização e ação metodológica.

Estudos já realizados revelam que muitos dos dilemas e reclamações que emergem do cotidiano dos coordenadores pedagógicos: tendo que desempenhar várias atividades, tem sua explicação na origem da função, associada ao “controle”, “fiscalização”.

A princípio, o coordenador pedagógico surgiu no cenário educacional brasileiro no período da ditadura militar entre as décadas de 70 a 90, com a nomenclatura de supervisor e com uma função meramente controladora, fiscalizadora e tecnicista.

Somente a partir dos anos 90 a história da coordenação começa a ser (re) inventada. Um novo perfil profissional, papel e função desses atores educacionais passam a ser configurado.

Em tempos atuais, o trabalho desse profissional é bastante desafiador e complexo, uma vez que a esfera de atuação no cotidiano da escola é muito ampla, envolvem questões administrativas, disciplinar, pedagógicas, relações interpessoais, entre tantas outras, que perpassam o seu fazer pedagógico na instituição de ensino.

Diante disso, nota-se a relevância de se pensar a respeito do entendimento desses sujeitos sobre seu trabalho formativo na escola, pois, as concepções e crenças sedimentadas, historicamente, na personalidade dos indivíduos que compõem o espaço escolar, bem como, a gestão democrática da educação, têm papel essencial na qualidade da e na escola. Significa dizer que, as concepções diferentes (de sociedade, ensino, aprendizagem, aluno...), e formas de organização, conseqüentemente, influenciam nas práticas de ensino.

Nesse sentido, faz-se contundente refletir de que forma os aspectos organizacionais e as concepções dos seus agentes educativos, mais especificamente o coordenador pode influenciar na aprendizagem dos alunos e melhoria da escola. Sendo assim, logo abaixo serão abordados alguns conceitos, como organização escolar, equipe gestora, coordenação pedagógica, para que seja possível compreender melhor o papel, atuação e possibilidades de intervenção do coordenador pedagógico no espaço escolar.

3.1 Refletindo sobre aspectos organizacionais

Sabe-se, pois que, a escola constitui-se como uma organização educativa que possui um conjunto de elementos (pessoas, com diferentes papéis, ambiente físico, objetivos, funções etc.), inter-relacionadas. Por sua própria função, a escola é também direção, gestão, administração.

Segundo Paro (2000),

(...) administrar uma escola pública não se reduz à aplicação de uns tantos métodos e técnicas, importados, muitas vezes, de empresas que nada têm a ver com objetivos educacionais. A administração escolar é portadora de uma especificidade que a diferencia da administração especificamente capitalista, cujo objetivo é o lucro, mesmo em prejuízo da realização humana implícita no ato educativo. Se administrar é utilizar racionalmente os recursos para a realização de fins determinados, administrar a escola exige a permanente impregnação de seus fins pedagógicos na forma de alcançá-los (PARO, 2000, p. 7).

A partir dessa percepção, é possível concluir que a instituição se compõe de um conjunto de valores, e os termos organização e administração, que se expressam nas mais variadas formas, normas, regulamentos, racionalização de recursos humanos e materiais visam prover as condições necessárias para o bom funcionamento da escola.

Contudo, a organização escolar não se resume apenas a questões administrativas e burocráticas, mas, é composta de pessoas que atuam nessa organização com procedimentos técnicos, ações de planejamento, acompanhamento pedagógico-didático, formação humana, relações interpessoais e seu objetivo se traduz em planos, práticas, concepções, entre tantos outros.

Para que a instituição de ensino funcione de modo a alcançar os objetivos educacionais propostos e tenha o aluno como protagonista de seu próprio processo de aprendizagem, faz-se necessário um trabalho coletivo, uma construção conjunta entre os setores administrativos e pedagógicos, bem como com os demais profissionais da unidade escolar, em que cada um e ao mesmo tempo todos os sujeitos que compõe essa organização devem desempenhar seu papel com afinco, responsabilidade e compromisso.

A busca da qualidade das instituições escolares necessita do posicionamento da equipe gestora para que transformações e melhorias aconteçam. Construir um ambiente onde haja oportunidades de participação e ações coletivas não é uma tarefa fácil, requer das lideranças – Diretor e Coordenador Pedagógico a efetivação de alguns aspectos organizacionais. Dentre essas características organizacionais estar a Gestão Democrática Participativa.

Esta perspectiva de gestão está presente na Constituição Federal de 1988, e regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), dentre outras. Constitui-se num fazer coletivo, participação dos sujeitos do contexto escolar (professores, estudantes, funcionários, pais ou responsáveis, e toda a comunidade), onde as tomadas de decisões acontecem através de uma forma descentralizada.

Segundo Libâneo,

A concepção *democrático-participativa* baseia-se na relação orgânica entre a direção e a participação dos membros da equipe. Acentua a importância da busca de objetivos comuns assumidos por todos. Defende uma forma coletiva de tomada de decisões sem, todavia, desobrigar as pessoas da responsabilidade individual. OU seja, uma vez tomadas as decisões coletivamente, cada membro deve assumir sua parte no trabalho (LIBÂNEO, 2015, p. 104)

Diante disso, entende-se que nesse tipo de organização onde o trabalho, as decisões educativas, curriculares e pedagógicas, acontece através de uma administração descentralizada em benefício do coletivo, a instituição de ensino só tem a ganhar, na medida em que toda a sua equipe: diretor, coordenador, demais profissionais se mobilizam, dinamizam as suas ações através de um clima onde todos contribuem com suas ideias, críticas e sugestões.

Ainda de acordo com Libâneo

[...] as práticas de organização e gestão não são assuntos meramente administrativo ou burocrático, mas práticas socioeducativas, que influenciam nos motivos e nas formas de aprendizagem de alunos e professores, fazendo parte do ambiente organizado para promover as condições de aprendizagem e desenvolvimento (LIBÂNEO, 2015, p. 9).

Conforme assegura o autor acima citado, a estrutura organizacional promove e favorece melhores condições de aprendizagem e desenvolvimento, contudo, é preciso pensar além dessa visão “administrativa”. O objetivo principal da escola deve ser a aprendizagem do aluno.

Para Luck,

O centro de atenção máxima da escola deve ser o aluno. A escola existe em função dele, e, portanto, para ele. A sua organização, em qualquer dos seus aspectos, deve ter em vista a consideração do fim precípuo a que a escola se destina: a criação de condições e situações favoráveis ao bem-estar emocional do educando, e o seu desenvolvimento em todos os sentidos: cognitivo, psicomotor e afetivo, a fim de que o mesmo adquira habilidades, conhecimentos e atitudes que lhe permita fazer face às necessidades vitais e existenciais (LUCK, 1986, p. 63)

É preciso que a escola e todos os seus sujeitos educativos possibilitem o desenvolvimento de práticas pedagógicas que venha contribuir na aprendizagem dos alunos em todas as dimensões: biológicas, psicológica e social, entre outras. Para que sejam contemplados tais aspectos, faz-se necessário um trabalho, uma proposta de

educação voltada as necessidades dos educandos. É fundamental, portanto, a construção do projeto político pedagógico.

A elaboração e a existência do Projeto Político Pedagógico é outro trabalho da equipe de gestão, inclusive, do coordenador pedagógico. É outro aspecto organizacional que influencia a qualidade educativa. Este documento quando construído coletivamente configura-se como um caminho, uma direção, capaz de iluminar toda a vida escolar e de todos os seus sujeitos. É nele que deve estar definido o tipo de homem/cidadão, aluno, professor, processo educativo que ser quer construir dia a dia. A partir dessa concepção é possível nortear a prática pedagógica, o processo de ensino-aprendizagem, os procedimentos necessários para que os alunos aprendam.

Conforme Veiga,

O projeto político-pedagógico, ao se constituir em processo democrático de decisões, preocupar-se em instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que supere os conflitos, buscando eliminar as relações competitivas, corporativas e autoritárias, rompendo com a rotina do mando impessoal e racionalizado da burocracia que permeia as relações no interior da escola, diminuindo os efeitos fragmentários da divisão do trabalho que reforça as diferenças e hierarquiza os poderes de decisão (VEIGA, 2010, p. 13).

Contudo, vale frisar que coordenar a efetivação e sistematização do PPP é uma tarefa delicada que requer conhecimentos e responsabilidades daqueles que estão gestão. A direção e coordenação, por sua vez, se destacam nesse ofício, uma vez que através destas funções é canalizado o trabalho conjunto dos sujeitos do espaço escolar em vários aspectos: gerenciamento, organização, orientação, acompanhamento, tomada de decisão, motivação.

Assim sendo, para que essa atitude de cunho coletivo possa acontecer no espaço escolar através do PPP, é necessário a atuação e mediação do coordenador pedagógico.

De acordo com Libâneo,

O coordenador pedagógico responde pela viabilização, integração e articulação, do trabalho pedagógico-didático em ligação direta com os professores, em função da qualidade do ensino. A coordenação pedagógica tem como principal atribuição a assistência pedagógico-didática aos professores, para se chegar a uma situação ideal de qualidade de ensino (considerando o ideal e o possível), auxiliando-os a conceber, construir e administrar situações de aprendizagem adequadas às necessidades educacionais dos alunos (LIBÂNEO, 2015, p.180).

Cabe à equipe gestora realizar essa mediação, sistematização dos conhecimentos com procedimentos organizacionais. A coordenação é uma função que

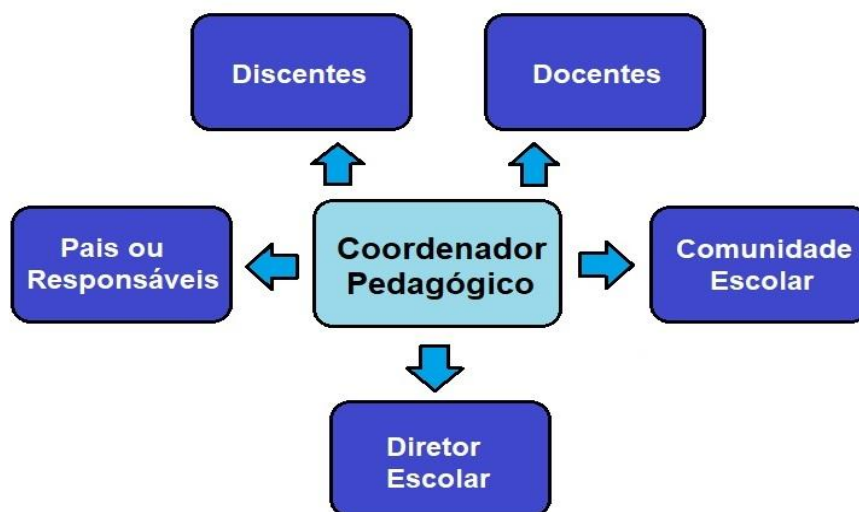
muito vêm contribuir nesse sentido, pois possui uma característica dinâmica e interativa, está a serviço dos sujeitos, canalizando o esforço coletivo, apontando caminhos para que os objetivos sejam alcançados.

De acordo com Libâneo,

A coordenação é um aspecto da direção, significando a articulação e a convergência do esforço de cada integrante de um grupo visando a atingir os objetivos. Quem coordena tem a responsabilidade de integrar, reunir esforços, liderar, concatenar o trabalho de diversas pessoas (LIBÂNEO, 2015, p. 177).

Nessa perspectiva, compreende-se que a coordenação pedagógica auxilia na articulação e integração da organização pedagógica-administrativo, entre outros. Sendo assim, pode-se afirmar que o coordenador pedagógico é peça fundamental do ambiente escolar, mas, ele precisa ter clareza de suas funções para que possa realizá-las com afinco e de forma eficaz.

Figura 1 - Atuação do coordenador pedagógico no âmbito escolar.



Fonte: autoria própria.

O coordenador pedagógico atua como um elo, uma ponte entre os protagonistas do processo de ensino e de aprendizagem, capaz de contribuir com mudanças significativas em prol do progresso e sucesso da escola. A sua atuação e ações na instituição de ensino possuem um valor imensurável, exclusivamente, na contemporaneidade.

Indubitavelmente, estamos diante de um contexto inovador e complexo em que novos cenários educativos se configuram, um novo perfil profissional e novas

estratégias pedagógicas (atualizadas, contemporâneas) precisam ser pensadas para garantir resultados positivos à escola e a todos os seus sujeitos, o que requer sólida formação técnica, organização dos processos de ensino e aprendizagem, trabalho coletivo e aperfeiçoamento do currículo. Faz-se necessário, portanto um repensar a ação pedagógica, para que assim possa ser ofertado um saber contextualizado condizente com a realidade dos alunos.

Significa dizer que o processo de globalização solicita uma revalidação da escola e de seus agentes formadores. Frente a essas novas mudanças e realidades, a escola e seus sujeitos precisam repensar e ajustar suas práticas educativas às novas realidades da sociedade, do conhecimento, do aluno, fazer revisão das concepções do seu papel e de suas ações, estarem em constante diálogo e atento as transformações ocorridas na sociedade e no mundo.

Diante disso, faz-se relevante refletir sobre as concepções desses profissionais sobre o seu papel e atuação na escola contemporânea.

4 CONCEPÇÕES DOS COORDENADORES PEDAGÓGICOS

Nas entrevistas individuais e aplicação de questionário a primazia foi conhecer melhor as concepções desses sujeitos sobre seu papel e atuação na escola contemporânea, no que se refere: criação de ambientes coletivos e de socialização, (re) construção do PPP da escola, formação docente e renovação curricular.

Dessa forma, serão analisadas individualmente as concepções desses sujeitos sobre a questão de estudo. A análise foi fundamentada nas contribuições de teóricos que abordam desde a concepção democrática e participativa até a questão do currículo. Abranches (2006); Aquino (2007); Ferreira (2007); Freire (2006); Flick (2009); Libâneo (2011 -2015); Luck (1986); Morin (1996); Paro (2000); Orsolon (2006); Veiga (2010).

Ao traçar como objetivo do presente estudo analisar as concepções dos coordenadores pedagógicos acerca do seu trabalho formativo foi pensado também em dar espaços para que esses sujeitos pudessem expressar suas emoções, angústias, experiências, dentre outros.

Identificar e aprofundar o olhar sobre as concepções de coordenadores pedagógicos, acerca do seu papel e atuação é muito importante, porque elas podem

revelar as formas como cada um desses sujeitos percebe suas ações e intervenções no espaço educativo, bem como sobre as possibilidades intuitivas que englobam o seu trabalho frente à escola contemporânea.

Nessa direção, na busca por conhecer as concepções e peculiaridades da ação desses docentes no cotidiano escolar, faz-se necessário primeiramente uma reflexão sobre a seguinte interrogação: O que é concepção?

Segundo o dicionário Aurélio, concepção é “[...] O ato de conceber ou criar mentalmente, de formar ideias, especialmente abstrações [...] Maneira de conceber ou formular uma ideia original, um projeto, um plano para posterior realização” (FERREIRA, 2010, p. 548).

Ainda de acordo com Ferreira

O ser humano, quando colocado em situações de aprendizagem favoráveis, torna-se capaz de desenvolver funções, processos e procedimentos psíquicos que lhes possibilita debruçar-se sobre os fenômenos e aprender suas propriedades, nexos e relações e a partir dessa apreensão atribuir-lhes sentidos e significados, elaborando diversas e complexas modalidades de conhecimentos.(FERREIRA, 2007, p. 11).

Logo abaixo serão descritas as modalidades de concepção elencadas pela referida autora, para efeito sobre as fases/estágios de compreensão que se encontram os sujeitos da presente pesquisa.

Descritiva, quando se restringe a enumeração dos aspectos característicos do fenômeno concebido, produzindo uma enunciação articulada, incluindo, simultaneamente, aspectos e possibilidades.

Circunscrita, quando reexamina uma determinada teoria e, eventualmente, desencadeia uma reelaboração teórica adequada aos dados e aos fenômenos a serem concebidos;

Transformadora, quando questiona os princípios organizadores das teorias, constituindo-se meta, ponto de vista, permanecendo, no entanto, ela mesma (FERREIRA, 2007, p. 15).

Nessa perspectiva, a partir das concepções apresentadas pelos coordenadores, será analisado, à luz dos estudos de Ferreira, qual o nível de concepções que se encontram os coordenadores.

Tabela 2 - Dados da pesquisa, 2017

Em sua opinião, qual é o papel do coordenador pedagógico na escola contemporânea?	
CP.1	<i>Para mim, o papel do coordenador é: articular as ações pedagógicas atribuídas no PPP com a aprendizagem do aluno. Apontar novos caminhos e metodologias, não como uma imposição, mas, como uma sugestão para que se chegue a uma melhoria nas práticas pedagógicas dos professores frente as novas tecnologias e as curiosidades dos alunos na construção do conhecimento. É importante que nós coordenadores busque estabelecer relações de parceria com a família para que possa ser desenvolvido um trabalho mais significativo e condizentes com a realidade dos nossos alunos.</i>
CP.2	<i>Trabalhar em conjunto com os professores na busca de estratégias pedagógicas que favoreçam uma aprendizagem significativa para os educandos. Acredito que a importância da nossa atuação na escola contemporânea é de estar sempre fazendo um trabalho de discussão e debates com os professores, levando-os a refletir sobre as mudanças que estão ocorrendo no campo educacional, tecnológico, avanço da ciência, dentre outros. Além disso, são nesses momentos de socialização que acontecem troca de saberes, fortalecimento das relações interpessoais e superação de práticas individualistas, essas duas últimas necessárias para uma melhor convivência, trabalho em equipe e melhoria da escola. Dessa forma, compreendo que o nosso papel é articular as diferentes relações inerentes a escola com funções de articular, transformar e formar.</i>
CP.3	<i>Acredito que o papel do coordenador pedagógico na escola contemporânea seja o de intérprete dos anseios e necessidades do ambiente escolar. Cabe ao coordenador apoiar, analisar e assessorar o trabalho do professor em sala de aula, pesquisar em conjunto com os mesmos meios que favoreçam a melhoria das relações humanas e processo de ensino-aprendizagem". O nosso papel é, acima de tudo contribuir na formação continuada desses</i>

profissionais docentes, pois, a partir disso eles irão desenvolver domínio de habilidades, competências, processos de reflexão e autoavaliação de suas práticas de ensino e aperfeiçoamento do currículo.

Fonte: Autoria própria.

4.1 Análise dos dados

Para CP.1:

o papel do coordenador é: articular as ações pedagógicas atribuídas no PPP com a aprendizagem dos alunos, através das práticas pedagógicas do professor frente as novas tecnologias [...].

Nessa descrição ficou bastante evidenciada a importância desse profissional em orientar o trabalho docente no que diz respeito à elaboração de atividades e projetos mais condizentes com as realidades dos alunos.

A concepção sobre seu papel e atuação na escola, indica que esse sujeito se encontra na fase descritiva, a sua fala revela que é necessária a discussão contínua sobre o projeto-pedagógico e exclusivamente a promoção da formação continuada. A explanação desse ator educacional ainda traz à reflexão a dimensão tecnológica como fator importante a ser visto pelos atores educacionais.

Libâneo vem elucidar tal pensamento nos mostrando que

Os fatos contemporâneos ligados aos avanços científicos e tecnológicos, à globalização da sociedade, à mudança dos processos de produção e suas consequências na educação, trazem novas exigências à formação de professores, agregadas às que já se punham até este momento (LIBÂNEO, 2011, p. 76).

Essa concepção direcionada para a formação continuada dos profissionais frente as transformações que estão ocorrendo, também aparece na fala do CP.2, quando diz:

Acredito que a importância da nossa atuação na escola contemporânea é estar sempre fazendo um trabalho de discussão e debates com os professores, levando-os a refletir sobre as mudanças que estão ocorrendo no campo educacional, tecnológico,

avanço da ciência. O nosso papel é articular as diferentes relações inerentes a escola com funções de articular, transformar e formar.

Esse profissional também se encontra na fase descritiva, uma vez que produz em seu discurso uma enunciação estruturada, revelando as possibilidades de seu trabalho formativo.

A concepção apresentada pelo CP.3 sobre seu papel e atuação na escola contemporânea, traz um olhar sintonizado com a realidade, quando diz:

Acredito que o papel do coordenador pedagógico na escola contemporânea seja o de intérprete dos anseios e necessidades do ambiente escolar. O nosso papel é acima de tudo contribuir na formação continuada dos profissionais docentes, pois, a partir disso eles irão desenvolver domínio de habilidades, competências, processos de reflexão e autoavaliação de suas práticas de ensino e aperfeiçoamento do currículo.

Esse sujeito evoca a concepção de que, o coordenador pedagógico, possui o papel de gestor da aprendizagem docente, garantindo que esses profissionais tenham espaços de interações, uma formação crítica e reflexiva, fortalecimento de saberes, dentre outros.

Desse modo, a classificação proposta por Ferreira (2007) que mais se aproxima desse sujeito é a fase descritiva, pois, ao ser indagado sobre o papel do coordenador na escola, o mesmo organiza e sistematiza uma sequência de ideias, mostrando seu entendimento sobre tal questionamento.

Conforme visto, os 03 sujeitos entrevistados apresentam concepções atreladas as ideais descritivas, a saber: prática reflexiva, total entendimento das finalidades do seu papel e atuação na escola contemporânea, compreensão de sua intervenção e mediação pedagógica no que diz respeito à formação continuada dos docentes e frente ao processo de ensino aprendizagem, reconhecendo que seu trabalho é capaz de criar espaços coletivos, de socialização, reflexividade, contribuindo para a melhoria e o sucesso da escola. Assim sendo, pode-se afirmar que os coordenadores estão na fase descritiva.

Quando questionados como tem sido desenvolvida a formação continuada dos professores e com qual frequência, os coordenadores, em sua maioria, enfatizaram que a mesma tem ocorrido uma vez por semana, na hora-atividade com temas diversos tendo como foco principal a didática da sala de aula, discutir questões relativas, tais como: como promover e assegurar a aprendizagem dos alunos.

Um dos entrevistados, CP.2, trouxe à reflexão algo que chamou bastante atenção. Falou que a formação continuada na escola a qual atua, geralmente, tem sido trabalhada de acordo com as demandas do cotidiano, das necessidades dos professores e/ ou dos alunos, trazidas por eles. Assim, semanalmente é feita uma reunião para discutir questões referentes ao cotidiano escolar, segundo ele, indisciplina e dificuldades de aprendizagem dos alunos são algo muito recorrente nos relatos dos professores.

Esses profissionais foram unânimes quando se referiram ao processo de educação continuada dos professores. Acreditam que a formação contribui para o aprimoramento das práticas pedagógicas exitosas. Reconhecem que a troca de conhecimentos entre os docentes durante esse processo de formação favorece o aprendizado, a partilha de saberes, reflexão sobre sua prática etc. Destacaram ainda que a formação é extremamente relevante para o desenvolvimento pessoal e profissional, pois, é através dela que mudanças ocorrerão na postura e no fazer pedagógico dos professores.

Na concepção do CP.1, o seu papel enquanto agente formador é fundamental no sentido de provocar mudanças de desenvolvimento pessoal, profissional e na prática escolar. Para ele, o ato de formar é um processo de profissionalização capaz de oferecer condições melhores de trabalho, de desenvolvimento de uma consciência crítica, aprimoramento das práticas pedagógicas, autonomia, capacidade de ação individual e coletiva, construção de saberes da docência, entre outros.

Para CP.3, a formação dos docentes é essencial no fazer - pedagógico de uma instituição de ensino, uma vez que se repensa, se redimensiona e se constrói novas perspectivas de ensino-aprendizagem.

Assim, diante das exposições feitas pelos coordenadores entrevistados, nota-se a preocupação dos mesmos com a formação continuada dos professores. Contudo, os entrevistados revelaram que no processo de formação dos profissionais, o principal

desafio é contribuir de forma direcionada à cada profissional, pois, contam diariamente com um grande número de tarefas, obstáculos, resolução de problemas decorrentes do cotidiano escolar, ficando a parte pedagógica a desejar.

Das dificuldades e desafios apontados por esses profissionais esta a falta de professores e infraestrutura como biblioteca, laboratório, recursos midiáticos, climatização das salas de aulas e a participação da família na escola. Em se tratando do exercício da função propriamente dita, o principal desafio é tentar conciliar o que é genuinamente sua função com as demandas do dia a dia.

Todavia, salientaram que para o bom desempenho de seu papel nesse trabalho de formação docente, se faz necessário a colaboração da equipe gestora e dos próprios professores, no sentido de apoiar, dinamizar e não medir esforços para à inovação e melhoria do processo educacional. Para muitos deles a gestão democrática e participativa no cotidiano escolar é extremamente importante, pois, permite uma melhor organização da ação política e pedagógica da escola, dar a capacidade da instituição desenvolver com autonomia um trabalho coletivo, interação entre os diversos segmentos (professores, alunos, funcionários, pais) e tomada de decisões conjuntas em busca de objetivos comuns.

Com relação ao seu papel enquanto mediador e articulador, os coordenadores disseram enfrentar em parte certa “recusa” de alguns profissionais. O relato, logo abaixo, revela explicitamente essa situação.

Para o CP.2 [entrevista feita em setembro de 2017], os professores não valorizam o trabalho do coordenador pedagógico no cotidiano escolar.

[...] Me entristece muito vê que os professores, de um modo geral, não valorizam o trabalho do coordenador pedagógico. Tenho 9 anos nessa função, mas, vejo que existe uma certa rejeição de alguns colegas (professores) em aceitar que nós estamos ali para ser um apoio, um mediador e não um fiscalizador de suas práticas, mas, que nosso trabalho é planejar e acompanhar a execução do processo didático-pedagógico da instituição.

A fala do entrevistado revela que o coordenador enfrenta muitos desafios em assumir o seu papel enquanto agente formador, em desenvolver funções pedagógicas,

planejamento de atividades e projetos junto aos professores, talvez porque ainda se tenha aquela concepção de outrora, de que o coordenador tem a função de fiscalizar o trabalho dos docentes. O relato desse profissional apresenta também seus sentimentos de tristeza e desânimo.

Percebe-se mediante esse desabafo, que o trabalho do coordenador pedagógico é bastante complexo e repleto de desafios. De fato, não é fácil lidar com diferentes indivíduos, cada um com seu entendimento, singularidades, especificidades, receios e necessidades.

As dificuldades são muitas, entretanto, o trabalho desenvolvido por esses sujeitos é muito importante no contexto escolar. Entre as múltiplas ações do coordenador no ambiente de ensino, faz-se necessário destacar a formação docente e currículo, para efeito de análise nesse estudo.

No mundo contemporâneo, não há como negar que se faz necessário novas atitudes docentes, novos posicionamentos, metodologias, práticas interdisciplinares. É neste que consiste a ajuda e condução pedagógica do coordenador com práticas de ensino intencionais e sistemáticas de promover o “ensinar a aprender a pensar”.

De acordo com Freire,

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (FREIRE, 2006, p. 29).

O que está em questão, portanto, é uma formação que ajude o professor a transformar-se num sujeito reflexivo, questionador, provocador, pesquisador, pois ele está lidando diretamente com a aprendizagem de outras pessoas.

O coordenador é também um educador, formador, um agente produtor de mudanças e de transformação por meio da escola.

Segundo Orsolon,

O coordenador pedagógico pode ser um dos agentes de mudança das práticas dos professores mediante as articulações externas que realiza entre estes, num movimento de interações permeadas por valores, convicções, atitudes; e por meio de suas articulações internas, que sua ação desencadeia nos professores, ao mobilizar suas dimensões políticas, humano-interacionistas e técnicas, reveladas em sua prática (ORSOLON, 2006, p. 20)

Com isso, é possível compreender que o trabalho e ação desse docente na instituição de ensino possuem um valor imensurável, pois, suas intenções político-educacionais propiciam e geram uma nova consciência nos sujeitos do contexto escolar, auxiliando-os a criar novas estratégias de ensino, aprimorar estudos em grupos, desenvolver de maneira coletiva um trabalho transformador e o mais importante, formar aqueles que formam a todos: o professor.

Pois bem, ancorada nas reflexões até aqui feitas sobre a importância e trabalho do coordenador pedagógico no espaço escolar, é indispensável fazer ainda algumas pontuações que irão esclarecer melhor à atuação e mediação desse profissional junto aos docentes no tocante a formação continuada.

Sabe-se que, para a docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96, estabelece a exigência da formação em curso superior de graduação plena, quando no Art.62 que “A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como e nos 5 (cinco) primeiros anos do ensino fundamental”.

No entanto, essa formação inicial, necessita ser prolongada, continuada, estar em constante processo de atualização, diálogos com os avanços no campo do conhecimento e outras áreas afins, para que possa desenvolver nos sujeitos educacionais saberes e competências profissionais e possibilitar um melhor processo educativo.

Sendo a escola um espaço primordial na formação dos indivíduos, é essencial que ela ofereça um ensino-aprendizagem que garanta o desenvolvimento não apenas de conhecimentos, mas, também de habilidades, competências cognitivas e sociais e a formação de sujeitos críticos, que sejam capazes de participar ativamente e com autonomia dentro e fora do espaço escolar.

Mas, para que isso aconteça, é extremamente necessária a formação dos profissionais do contexto educacional a partir do desenvolvimento e domínio de habilidades, competências, reflexão e autoavaliação de suas práticas de ensino.

O coordenador pedagógico exerce um relevante papel nesse processo de formação continuada do professor e ações junto a esses docentes. Esse profissional deve oferecer condições e meios aos professores para que possam melhorar as suas

atividades e práticas de ensino, realização de projetos etc., encorajando-os a serem reflexivos e pesquisadores, exclusivamente, diante da nova escola contemporânea, das novas exigências educacionais e tendências da atualidade.

Para Aquino,

De todas as expectativas que se conferem ao trabalho escolar atualmente, uma delas parece ter se convertido em consenso: a formação continuada de seus profissionais. Tida unanimemente como a salvação da lavoura pedagógica, ela representa um tão possível quanto improvável alento ao minguido compromisso de educar que nos resta (AQUINO, 2007, p. 45).

Nos dias de hoje, a qualificação profissional torna-se necessariamente essencial, deve ser contínua e permanente, de modo a desenvolver nos sujeitos do contexto escolar a capacidade de adaptação a novas práticas de ensino, desenvolvimento de competências distintas (o saber/fazer/ e agir) do professor.

O coordenador é peça fundamental nesse quesito, pois, o seu trabalho é intencional, mediador, transformador e formador, uma vez que, cria condições organizativas e metodológicas mostrando caminhos para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, incentivando os professores na busca por conhecimentos, novos saberes e práticas de pesquisa.

Formar profissionais deve ser a meta principal dos coordenadores pedagógicos. Um professor profissional terá em si as competências, conhecimentos, habilidades, saberes, informações de origem diversas que os permitirá escolher ações e condutas pedagógicas e, sem dúvida, desenvolver e organizar um melhor ensino-aprendizagem.

Para que esse processo de formação aconteça e possibilite ao professor desenvolver com autonomia e responsabilidade atos, competências intelectuais, evolução em seus conhecimentos relativos ao ensino, faz-se necessário a contribuição e colaboração do coordenador pedagógico na formação desses sujeitos educacionais, pois, diante de um cenário de sucessivas mudanças, é contundente o trabalho desse profissional na ajuda, motivação dos docentes para que juntos possam superar os obstáculos surgidos no contexto escolar e no processo de ensino-aprendizagem.

A assistência e o apoio pedagógico aos professores irão prepará-los em aspectos diversos em relação ao processo educativo, dando-lhes condições e aprimoramento de suas práticas e, principalmente, tornar o currículo escolar mais significativo e condizente com a realidade dos alunos.

Currículo, de um modo geral, é um conjunto de diretrizes que engloba todos os componentes disciplinares, vem de uma hierarquia para que todos os integrantes da educação possam obedecer. Por outro lado, o currículo apresenta seus pormenores, ou seja, sua especificação em detalhes. Sendo assim, a escola precisa reconstruir e aperfeiçoar seu currículo para que possa atender as reais necessidades dos seus educandos.

Ferreira, ao abordar o currículo, nos dias atuais, enfatiza:

[...] refletir sobre as possibilidades de intervenção na elaboração de propostas curriculares que rompam com as modalidades, tradicionais de proposições curriculares, enfrentando a sedimentação do saber, objetivado em disciplinas isoladas ou em temas das diversas áreas e configurar uma organização do conhecimento que não tenha como objeto, apenas, uma área, um setor ou uma parte, mas uma rede de conexões entre conceitos, direcionando a prática pedagógica para a elaboração progressiva, pelo aluno, do conhecimento, desenvolvimento de habilidades e capacidades, formando atitudes compatíveis com as exigências que o momento histórico nos coloca e as necessidades de transformação da própria sociedade (FERREIRA, 2007, p. 18).

No dizer dessa autora, um ensino mais articulado possibilita aos alunos aprendizagens significativas, a construção de diferentes saberes, integração de experiências, uma sólida base de conhecimentos atitudinais e procedimentais.

A referida autora, na essência da sua fala, traz à reflexão um ponto muito importante e um desafio para todos os sujeitos envolvidos com o processo educativo: Renovação curricular.

Hoje, tem-se uma discussão muito ampla sobre currículo, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), tem sido alvo de debates nas instituições de ensino. Para o Ministério da Educação (MEC) esse documento “deve se constituir como um avanço na construção da qualidade da educação”. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2016, p. 24). Já para muitos atores do campo educacional, essa proposta tira a autonomia das escolas no que diz respeito a elaboração do seu próprio currículo. Questionam-se os benefícios e os prejuízos da padronização do currículo.

Trazer essas discussões para dentro da escola é fundamental, pois, o professor precisa está ciente das mudanças que esse documento normativo pode trazer para a vida da escola. Além disso, a partir dos diálogos estabelecidos nos momentos de formação, outras indagações poderão surgir no que se refere às modificações curriculares.

O currículo deve prioritariamente ser pauta nas reuniões pedagógicas, fazer parte da formação docente, pois, são nesses momentos de encontro coletivo que os professores podem expor as suas opiniões a respeito do que é contemplado pelo currículo. Assim sendo, surge o seguinte questionamento: Qual é o papel e atuação do coordenador pedagógico nesse sentido?

Os currículos e os modos de avaliação não podem ser mais os mesmos de outrora. É indispensável uma forma de organização curricular que possibilite e viabilize uma educação capaz de levar o aluno a desenvolver seu senso crítico e aprender de forma prazerosa.

A importância da atuação do coordenador estar, portanto em promover continuamente um trabalho de discussão e debates com os professores, levantando questionamentos de como o componente curricular estar sendo trabalhado e como os resultados estão acontecendo. É necessária a intervenção e mediação pedagógica para ajudar os docentes na organização, adequação e renovação curricular. Aperfeiçoando o currículo conseqüentemente melhora a prática dos professores e a aprendizagem dos alunos que é o objetivo principal da escola.

O processo de aprendizagem é pessoal, contudo, é sabido que o educando aprende muito mais vivenciando experiências prazerosas e significativas. Mas, para que isso aconteça é necessária a ajuda do educador em propiciar atividades inovadoras. É essencial a vinculação dos conteúdos com a realidade dos alunos, situações diversas de aprendizagens, despertando neles, a curiosidade, interesse, motivação, dentre outros.

Sendo assim, é imprescindível preparar os profissionais docentes no que se refere ao planejamento, organização curricular, escolhas e sistematização das atividades.

Destaca-se nesse sentido o papel do coordenador pedagógico em apontar novos caminhos, metodologias, estratégias, orientar os professores a escolher atividades diversificadas e interessantes que tenha consonância com as realidades e interesses dos alunos, possibilitando aos mesmos avançar em seus conhecimentos, construir com autonomia seu próprio processo de aprendizagem e aquisição de novos saberes.

O seu papel enquanto agente formador é fundamental no sentido de provocar mudanças de desenvolvimento pessoal, profissional e na prática escolar.

Compreende-se que o coordenador pedagógico é um sujeito importante no espaço escolar. Além de responder por todas as atividades pedagógico-didáticas da escola, elabora projetos, orienta, presta assistência direta aos professores, coordena reuniões pedagógicas e atividades de formação continuada. O seu trabalho está relacionado às atividades não apenas pedagógicas, mas, interpessoais, de articulação, integração, envolvendo trabalho em equipe, formação profissional e pessoal.

Fazendo uma síntese das concepções dos coordenadores entrevistados sobre seu papel e atuação na escola contemporânea (objeto de estudo) teremos os dados seguintes:

Tabela 3 – Tabela ilustrativa - Papel e atuação dos coordenadores pedagógicos na escola contemporânea.

Atuação do Coordenador Pedagógico no Âmbito Escolar	
Ações junto a Direção Escolar	<p>Coordenar juntamente com a direção as medidas tomadas coletivamente.</p> <p>Propor discussão, junto ao corpo docente, a elaboração e execução do Projeto Pedagógico da escola, articulando e mediando essa elaboração de forma participativa e cooperativa.</p> <p>Selecionar alternativas mais adequadas no que refere-se: plano de trabalho, objetivos, tarefas etc.</p> <p>Coordenar reuniões pedagógicas com os professores.</p> <p>Cuidar dos aspectos organizacionais do ensino: elaboração do horário escolar.</p>
	O coordenador deve oferecer condições

<p>Ações Junto aos Docentes</p>	<p>ao professor para que se aprofunde em sua área, ajudando-o a ser reflexivo e crítico em sua prática.</p> <p>Buscar, pesquisar e desenvolver em conjunto com os prof. subsídios teóricos e metodológicos que possam melhorar a prática docente.</p> <p>Assumir o papel de “mediador e articulador” na construção do PPP e demais atividades educativas;</p> <p>Coordenar grupos de estudos.</p> <p>Organizar e orientar o trabalho pedagógico.</p> <p>Acompanhar os resultados das avaliações externas.</p> <p>Realizar a formação continuada dos professores para que transformação e mudanças nas práticas dos professores aconteça; Desenvolver um trabalho conjunto;</p> <p>Estimular os professores a desenvolverem com entusiasmo suas atividades, procurando auxiliá-los na prevenção e solução dos problemas que aparecem.</p> <p>Realização de projetos conjuntos entre os professores.</p> <p>Contribuir para o ensino aprendizagem e renovação curricular; Promover, exclusivamente e prioritariamente o desenvolvimento profissional dos sujeitos educacionais através da formação continuada, encontros coletivos e de socialização.</p>
	<p>Apoiar diretamente os alunos com</p>

<p>Ações junto aos Discentes</p>	<p>dificuldades nas aprendizagens instrumentais de leitura, escrita e cálculo.</p> <p>Criar as condições necessárias para integrar os alunos na vida da escola mediante atividades para a socialização dos alunos através de formas de participação.</p> <p>Identificar as necessidades dos alunos e com a ajuda do professor buscar inovar, criar metodologias e estratégias que possa contribuir para uma melhor aprendizagem.</p>
<p>Ações junto aos Pais e/ou responsáveis</p>	<p>Manter a parceria entre pais, alunos, professores e demais profissionais da instituição escolar.</p> <p>Promover ações que assegurem o estreitamento das relações entre escola e família, mediante programas e atividades de natureza pedagógica, científica e cultural.</p>
<p>Ações junto à Comunidade escolar</p>	<p>Convidar, mobilizar a comunidade escolar para participar de oficinas e desenvolver projetos coletivos.</p>

Fonte: Tabela produzida a partir das concepções dos CPs e também retirada da lista de atividades de direção e administração, contida no cap. 10 do livro – Organização e Gestão da Escola TEORIA E PRÁTICA, José Carlos Libâneo. 6ª edição. Como forma de melhor descrever o papel e atuação dos coordenadores pedagógicos na escola.

4.2 Resultados e questões pertinentes

Diante de tudo o que foi vivenciado, pode-se afirmar que os coordenadores pedagógicos conhecem plenamente o seu papel e campo de atuação na escola, no entanto, deixam evidenciado, em seus relatos orais e escritos, que por falta de suportes pedagógicos acabam tendo que assumir diversas outras atividades para que o bom funcionamento da escola aconteça.

Percebeu-se, contudo que existe uma grande preocupação por parte dos coordenadores em investir na formação dos profissionais da escola. Na visão desses sujeitos a capacitação docente é tão importante quanto necessária, uma vez que possibilitam mudanças curriculares, reflexão, problematização, busca constante por inovação de métodos e técnicas de ensino, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais significativo e eficaz. Reconhecem, portanto, que os professores precisam de orientação pedagógica, mas, para que essa ajuda possa ser efetivada precisam contar com uma maior abertura e aceitação dos docentes.

De maneira geral, no tocante ao trabalho e atuação desses profissionais no contexto escolar, (85%) dos entrevistados, disseram que o papel do coordenador é: acompanhar o trabalho pedagógico, escolher junto com os professores as metodologias e estratégias mais adequadas com vistas a um melhor processo de ensino-aprendizagem dos sujeitos, orientar o planejamento curricular, gerir relações interpessoais e analisar o rendimento dos alunos.

Pode-se concluir que o papel desse profissional é imprescindível no contexto escolar, na assessoria permanente e continuada ao trabalho docente, orientação e organização curricular, desenvolvimento de competência crítico-reflexiva, favorecendo, sobretudo a construção de um ambiente democrático e participativo no processo de tomada de decisão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Eis o papel principal do coordenador pedagógico no âmbito escolar: desenvolver a formação continuada dos docentes, ajudando-os a melhorar suas práticas de ensino para bem sucedidos processos de aprendizagens nos alunos (Francisca Diana, 2017).

A participação do coordenador pedagógico no cotidiano escolar é de fundamental importância. O seu trabalho está relacionado a atividades não apenas pedagógicas, mas, interpessoais, de articulação, integração, envolvendo trabalho em equipe, formação profissional e pessoal.

Contudo, para que esse profissional possa desenvolver as suas ações de articular, formar e transformar, de forma eficaz, o mesmo precisa atuar em uma gestão democrática participativa e contar com o apoio dos docentes e demais sujeitos da escola.

Na presente pesquisa, verificou-se que em tempos atuais, o papel desse sujeito é imprescindível na formação continuada dos docentes, pois, através desse processo é possível fornecer aos professores uma sólida bagagem de conhecimentos, ao mesmo tempo, conduzir e dar oportunidade aos mestres para que desenvolva o pensamento investigador, questionador, crítico-reflexivo de sua prática pedagógica.

Tendo em vista dar continuidade ao estudo, sugere-se aprofundamento, maiores reflexões e ampliação acerca da capacitação dos próprios coordenadores pedagógicos, pois, para que esses atores educacionais possam motivar toda a sua equipe com propostas atuais, garantir o desenvolvimento de competências e habilidades nos sujeitos do contexto escolar, trazer para dentro da escola o processo de inclusão, dentre outros, faz-se necessário que estejam em constante formação, tendo como resultado a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem e uma educação de qualidade para todos

REFERÊNCIAS

- ANJOS, Andre Gustavo Cosme dos. O papel do coordenador pedagógico. **Webartigos**, [S.l.], 2017. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/o-papel-do-coordenador-pedagogico/57291#ixzz4rcXuqymH>>. Acesso em: 21 ago. 2017.
- AQUINO, julio Groppa. **Instantâneos da escola contemporânea**. Campina: Papirus, 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, 2013. 562 p.
- FERREIRA, Maria Salonilde. Currículo: Que conteúdos são ensinados e aprendidos?. **Linguagens, Educação e Sociedade**, Teresina, v. 12, n. 17, p. 9-20, jul./dez. 2007.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 5. ed. Curitiba: Editora positivo, 2010.
- FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2009, 405 p.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 34.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Orgs.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Santa Cruz**. Brasília, 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/santa-cruz/panorama>>. Acesso em: 27 out. 2017.
- LIBÂNEO José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 6. ed. São Paulo: Heccus Editora, 2015. 304 p.
- LIBÂNEO, Jose Carlos. **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 102 p
- LIMA, Ana Paula da Silva et al. **Trabalho sobre a linha do tempo de Santa Cruz/RN**. Currais Novos, 2014. (Trabalho apresentado a disciplina Educação e Realidade do curso Pedagogia, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte).
- LUCK, Heloisa. **Ação Integrada**. 6 ed. Petropolis. Vozes. 1986.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2016.

OLIVEIRA, Karina de. **Currículo e arquitetura escolar**: concepções de professoras e equipe gestora do Colégio Nossa Senhora das Neves - Natal/RN. 2012. 151f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012.

ORSOLON, Luzia A. M. O coordenador/ formador como um dos agentes de transformação da/na escola. In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (Org.). **O Coordenador Pedagógico e o espaço da mudança**. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2006.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2000.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Orgs.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. 28. ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO

COORDENADOR PEDAGÓGICO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

QUESTIONÁRIO – COORDENADOR PEDAGÓGICO

APÊNDICE A

Instituição de Ensino:

End:

1. Qual a sua opinião sobre o papel do coordenador pedagógico na escola contemporânea?

2. O coordenador pedagógico tem como principal atribuição? Assinale a(s) opção(s) que julgar pertinente(s).

() Resolução de conflitos

() Assistência pedagógico-didática aos professores

() Criação de ambientes cooperativos, fortalecer as relações interpessoais

() Apoio aos alunos com dificuldades nas aprendizagens (leitura, escrita)

() Fiscalizar e substituir o professor

- () Realizar projetos conjunto entre os professores
- () Promover a formação inicial e continuada dos docentes
- () Coordenar, planejar e acompanhar todo o processo didático
- () Atendimento às emergências do cotidiano escolar
- () Planejar, com os professores, alternativas e estratégias inovadoras para um melhor ensino aprendizagem.

3. Você acha que a formação continuada dos docentes é condição para aprendizagem e desenvolvimento profissional desses sujeitos?

5. Quais são as principais dificuldades e desafios enfrentados por você frente à coordenação?